



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS PELA POPULAÇÃO ATENDIDA NO
 “PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA”, REALENGO, RJ

Rafaela Silva Ferreira¹, Verônica de Carvalho Crisante²,
 Thamires dos Santos Dore Machado³, Janaína Dória Líbano Soares⁴

RESUMO

Objetivo: O objetivo principal da pesquisa foi analisar o perfil de utilização de fitoterápicos por indivíduos residentes em Realengo e atendidos pelo PSF, principalmente mulheres e indivíduos com idade superior a 50 anos. **Método:** Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2010, por meio de entrevistas estruturadas, com o emprego de um questionário pré-estabelecido. **Resultados:** Através da análise dos questionários observou-se que 73% da população utilizam plantas medicinais, sendo que grande parte dos indivíduos fazem uso de plantas medicinais de acordo com a finalidade descrita na literatura. **Conclusão:** Constatou-se que é necessária a ampliação dos estudos sobre o uso de fitoterápicos no climatério, uma vez que é relevante o número de mulheres que não realiza acompanhamento médico ginecológico e que utiliza medicamentos indiscriminadamente. **Descritores:** Fitoterapia, Programa saúde da família.

^{1,2,3,4} Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E-mails: rafa_fsilva@ig.com; veronica.crisante@ig.com.br; thamiresdore@gmail.com; janaina.soares@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO

Muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização das plantas medicinais, entre eles, o alto custo dos medicamentos industrializados e o difícil acesso da população à assistência médica. O uso de fitoterápicos nos programas de atenção primária de saúde pode constituir uma alternativa terapêutica útil.

O Programa Saúde da Família (PSF) foi criado em 1994 pelo Ministério da Saúde, com o principal propósito de reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto da família, melhorando assim a qualidade de vida dos brasileiros. A estratégia do PSF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas de forma integral e contínua. As unidades básicas do programa, funcionando adequadamente, são capazes de resolver 85% dos problemas de saúde em sua comunidade, ao prestar atendimento de bom nível, prevenindo doenças, evitando internações desnecessárias e melhorando a qualidade de vida da população¹.

A experiência mais antiga que influenciou a criação de programas de fitoterapia no Brasil foi o Programa Farmácias Vivas, que foi o primeiro programa de assistência social farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais desenvolvido no Brasil, tendo por objetivo produzir medicamentos fitoterápicos acessíveis à população carente². O Brasil tem buscado estabelecer diretrizes na área de plantas medicinais e saúde pública, como a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde³. Dentro deste contexto, a inclusão da fitoterapia no PSF pode resultar não só em benefícios para a

saúde, mas também em benefícios de ordem econômica.

O presente estudo procurou resgatar e valorizar o saber popular por meio da obtenção de informações sobre as plantas medicinais utilizadas para, a partir daí, prestar orientação com base no conhecimento popular e científico. O objetivo principal da pesquisa foi analisar o perfil de utilização de fitoterápicos por indivíduos residentes em Realengo e atendidos pelo PSF, principalmente mulheres e indivíduos com idade superior a 50 anos.

METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ. Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2010, por meio de entrevistas estruturadas, com o emprego de um questionário pré-estabelecido. As categorias/aspectos analisados foram: perfil do usuário; utilização de plantas medicinais; razões; ocorrência de prescrição médica; forma de aquisição; informações sobre as plantas medicinais e principais comorbidades relatadas. Foram entrevistados homens e mulheres (n=150), nas ruas e na Unidade de Saúde da Família Cohab - CAP 5.1, em Realengo. Após a explicação da natureza e finalidade do trabalho, os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados obtidos foram tabulados e analisados de modo a fornecer medidas sobre os resultados em relação ao uso de plantas medicinais. Os dados foram apresentados em valores de porcentagem nas diversas categorias analisadas.

RESULTADOS

Através da análise dos questionários observou-se que 73% da população utilizam plantas medicinais, sendo que grande parte dos indivíduos fazem uso de plantas medicinais de acordo com a finalidade descrita na literatura.

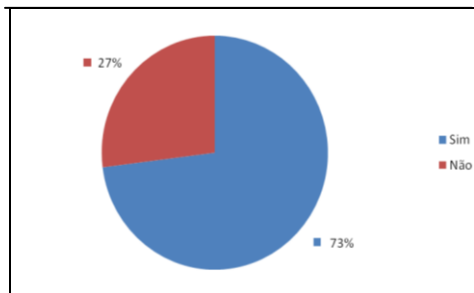


Figura 1: Utilização de plantas medicinais pela população de Realengo, RJ.

As plantas medicinais mais utilizadas são o boldo (*Peumus boldus*) 30% para disfunções gastrointestinais, a erva cidreira (*Melissa officinalis*) 20% e a camomila (*Matricaria chamomilla*) 9% como calmantes, sendo grande parte das plantas citadas é cultivada na própria residência (45%). Observou-se que dentre os usuários de plantas medicinais a maioria faz uso das mesmas sem nenhum tipo de prescrição médica, indicando automedicação, já que muitas plantas possuem efeitos farmacológicos comprovados. Porém, em apenas 2% dos usuários foram observados efeitos adversos com o uso de plantas medicinais.

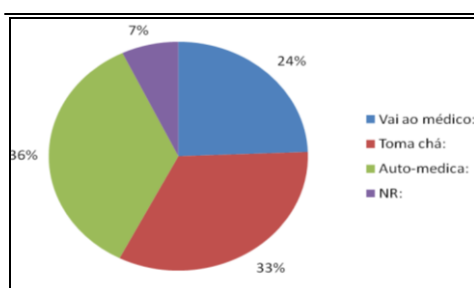


Figura 2: Perfil dos usuários de plantas medicinais em Realengo, RJ

Em relação aos indivíduos com idade superior a 50 anos, atendidos pelo PSF, as comorbidades mais citadas foram hipertensão (46%), problemas ósseos (15%) e distúrbios neurológicos (9%). Afirma-se que 85% da população entrevistada faz uso de fitoterápicos para amenizar sintomas patológicos, indicando que a utilização está principalmente relacionada aos sintomas de comorbidades existentes e não propriamente a patologia relatada. Observou-se que 73% relatam utilizar algum medicamento e 46% utilizam chás quando sentem mal estar. Quanto à obtenção, 32% adquirem os fitoterápicos comercialmente (sachê). Em relação à população que apresenta alguma necessidade em saúde (64%), observou-se que 67% realizam acompanhamento médico, sendo que a utilização de medicamentos alopáticos está relacionada principalmente a hipertensão (36%) e a distúrbios neurológicos (12%). Dentre as mulheres entrevistadas, atendidas pelo PSF, 40% encontram-se na faixa etária de 46 a 50 anos. 68% confirmam estar na menopausa, sendo que 80% relatam sintomas relacionados. 23% das mulheres que apresentam os sintomas afirmam usar fitoterápicos para atenuar este quadro. Dentre os fitoterápicos mais citados para a redução dos sintomas relacionados ao climatério destaca-se a amora (*Morus nigra*), utilizada por 67% das mulheres. Dentre o total de mulheres entrevistadas, somente 77% realiza acompanhamento médico (ginecológico), relacionando-se ao fato de que dentre as mulheres que relatam utilizar fitoterápicos durante o climatério, somente 12% o fazem com indicação médica. Os estudos sobre o uso de fitoterápicos na menopausa precisam ser ampliados, mas já se observa que o número de mulheres que não possui

assistência ginecológica e que faz uso indiscriminado de medicamentos é significativa.

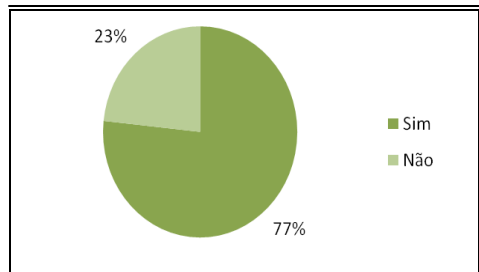


Figura 3: Mulheres que realizam acompanhamento médico durante o climatério.

O presente estudo demonstra a necessidade de ações educativas que aprimorem a prescrição e o uso de plantas medicinais. Uma maior divulgação e acesso à informação entre os prescritores e demais profissionais da área da saúde pode ser uma estratégia importante. Pesquisas clínicas e farmacoepidemiológicas podem contribuir para garantir maior eficácia, efetividade e segurança dos medicamentos fitoterápicos, uma vez que elas contribuem na orientação do seu uso e na compreensão dos fatores a ele associados, inclusive e particularmente entre a população idosa, mais vulnerável à utilização inadequada de medicamentos.

CONCLUSÃO

Foi possível observar a partir dos dados analisados, que os indivíduos fazem utilização em grande escala de plantas medicinais para as mais diversas finalidades. Verifica-se que grande parte da população utiliza corretamente as principais plantas medicinais relatadas, de acordo com a literatura científica. Por outro lado observa-se um grande número de automedicações, o que leva a concluir a importância de ter um controle maior sobre o uso de plantas medicinais, tendo em vista o uso racional de fitoterápicos.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):40-43

Constatou-se que é necessária a ampliação dos estudos sobre o uso de fitoterápicos no climatério, uma vez que é relevante o número de mulheres que não realiza acompanhamento médico ginecológico e que utiliza medicamentos indiscriminadamente.

Espera-se com este trabalho contribuir com proposta de orientação de uso de plantas medicinais no sistema público de saúde.

Como perspectiva futura pretende-se orientar a população, através de algumas estratégias como a atenção farmacêutica, visando a garantia de eficácia, efetividade e segurança no uso de medicamentos fitoterápicos, bem como alopáticos.

REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Departamento de Atenção Básica: Saúde da Família. Disponível em: <www.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php>. Acesso em 01 mai. 2010.
2. Matos FJA. Farmácias vivas. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará;1998.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, n.84, seção 1, 2006. 19p.

Recebido em: 12/07/2010

Aprovado em: 12/10/2010